

**Simpósio IV: "Novas Estratégias de Capacitação das Equipes de Saúde de Ações Educativas Junto à População: Experiências Regionais"**

**A EXPERIÊNCIA DE GOIÁS**

**ANA MARIA COSTA<sup>1</sup>**

Secretaria Estadual de Saúde – Goiânia, GO.

Algumas situações favoráveis para o desenvolvimento de uma nova forma de assistência à mulher são encontradas em Goiás; por exemplo, o próprio engajamento de sua Secretaria de Saúde numa proposta mais comprometida com a saúde da população e a expressão popular, que espera de um governo eleito pelo voto o cumprimento disso. Na prática, esse desenvolvimento se deu através de uma reformulação interna que visou a reunião de todos os setores relativos à mulher num setor único, possibilitando também, pela atuação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, do Ministério da Saúde, uma visão mais globalizada da mulher.

Com essa proposta de reestruturação, os profissionais de saúde estão sendo privilegiados através de um novo plano de cargos e salários, que lhes vai permitir uma remuneração condizente com seu trabalho. Após uma avaliação do serviço de saúde e da constatação de sua baixa produtividade, concluímos que deveria haver alguma estratégia comum de intervenção (que poderia ser encaminhada globalmente) e outras estratégias específicas para cada serviço.

Não havia em geral uma política de capacitação de recursos compatível com o objetivo almejado, capacitação esta não só a nível técnico, como no sentido de resgatar uma relação mais humanizada entre o profissional de saúde e seu paciente. Começamos, assim, a criar grupos de reflexão sobre a prática médica, que alcançaram tão grande êxito que mesmo os próprios profissionais passaram a solicitar nossos serviços.

Hoje em dia temos um trabalho mais específico dentro da relação médico-paciente; estamos realizando o psicodrama didático e já temos cerca de 30 profissionais participantes que nos dão

seus depoimentos acerca de como passaram a rever suas vivências e relação com seu ofício. O despertar dessa sensibilidade do profissional, de sua busca de identidade enquanto profissional, produz resultados positivos não só no ato médico propriamente dito, mas em relação a toda a lida com a clientela.

Começamos, então, a nos preocupar com a produção de material para promover um questionamento da clientela. Hoje, a mulher que chega a um de nossos 16 centros de saúde da capital é encaminhada para uma consulta ginecológica onde é colhido material para o exame citopatológico, cujo resultado estará pronto cinco dias após. Nesse intervalo, ela é matriculada em grupos de reflexão, onde passará a tratar de temas como conhecimento maior do corpo, anticoncepção e concepção, livre direito ao exercício da sexualidade e à escolha do número de filhos, etc. Essa dinâmica tem funcionado muito bem, contando com o apoio do Hospital Araújo Jorge, um hospital beneficente de Goiânia que, através de um simples convênio, tem realizado nossas citologias, recebido nossos casos e ajudado em outras atividades.

Todas essas ações têm se dado numa busca constante de alternativas, já que, na verdade, nenhuma instituição do estado possuía alguma experiência com essa nova abordagem da mulher. Estamos apenas iniciando e descobrimos que não dá mais para se enfrentar a saúde pública com aqueles parâmetros estáticos de resolutividade tão-somente, mas comprometendo nossos serviços com um melhor nível de qualidade. Porque somente através de uma qualidade maior de serviço é que se vai atingir uma clientela maior e com maior eficiência.

<sup>1</sup> Gerente da Unidade Operacional da Mulher e da Criança. Endereço atual para correspondência: Divisão de Saúde Materno-Infantil. Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde/MS. Esplanada dos Ministérios, Bloco G – 7<sup>o</sup> andar. Brasília, DF.